

NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D EM PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DA EXTREMIDADE PROXIMAL DE FÊMUR

Engenharia Biomédica.

Elca Silvana da Silva Abreu¹; Ovidiu Constantin Baltatu²;
Luciana Aparecida Campos Baltatu¹ (Orientadora).

¹ PPG em Engenharia Biomédica da Universidade Anhembi Morumbi (UAM); Centro de Inovação, Tecnologia e Educação (CITÉ); elkabreustm@gmail.com; ocbaltatu@gmail.com; camposbaltatu@gmail.com

Introdução

A carência de Vitamina D tem relação com a fratura de fêmur que está entre as lesões traumáticas mais comuns em idosos, apresenta taxa de mortalidade considerada alta no primeiro ano pós-fratura, além de causar perda da capacidade funcional.

A vitamina D, ultimamente, tem sido nos últimos anos alvo de um número crescente de pesquisas, demonstrando sua função além do metabolismo do cálcio e da formação óssea, incluindo sua interação com o sistema imunológico, sendo necessária em uma ampla variedade de tecidos corporais (ANDRADE, 2020).

Objetivos

Avaliar os níveis séricos de 25-hidroxi-vitamina D [25(OH)D], em pacientes acima de 60 anos, diagnosticados com fratura da extremidade proximal do fêmur, submetidos a tratamento cirúrgico.

Metodologia

Estudo do tipo clínico, documental, transversal e de corte, por meio de revisão e análise do exame de dosagem de nível sérico de vitamina D, dos prontuários e instrumentos elaborado para registrar dados socio-demográficos, sendo selecionados pacientes internados para tratamento cirúrgico com idade superior a 60 anos. A pesquisa ocorreu no Hospital Regional do Baixo Amazonas em Santarém, Pará.

Resultados e discussões

Tabela 1- Características gerais física, de saúde e socio-demográfica dos idosos com fratura de fêmur

Variável	Insuficiente Vitamina D		Desejável Vitamina D		Total
	N	%	N	%	
Faixa etária					
60- 74anos	03	37,5	02	25	62,5
75 anos ou mais	03	37,5			37,5
Etnia					
Pardo	05	62,5	02	25	87,5
Indígena	01	12,5			
IMC					
Normal	04	50	02	25	75
Sobrepeso	02	25			
Comorbidades					
Diabetes	03	37,5	01	12,5	50
Hipertensão	03	37,5	01	12,5	50
UTI no pós-operatório					
Sim	04	50	01	12,5	62,5
Não	02	25	02	25	50
Hemoglobina					
Alterado	05	62,5	02	25	87,5
Normal	01	12,5			12,5

Fonte: O autor, 2023.

Tabela 2- Prevalência de deficiência de vitamina D em idosos com fratura de fêmur.

Resultado	Masculino		Feminino		Total
	N	%	N	%	
Insuficiente	02	25	04	50	75
Desejável	02	25			25

Fonte: O autor, 2023.

Conclusões

Considera-se que estes resultados revelam um estado de carência de vitamina D merecedor de atenção, bem como colaborar para a elaboração de estratégias de rastreamento através da criação de protocolos informatizados para identificação da hipovitaminose na população de risco, visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças osteometabólicas por hipovitaminose D, e, conseqüentemente, fraturas.

Bibliografia

ANDRADE, Julyana Pereira; SILVA, Débora Zvicker; PATRÍCIO, Diego Silva. Incidência dos casos de fratura de fêmur no Brasil entre 2015 e 2020 através de dados epidemiológicos do datasus: faixa etária e gênero. **Scientia Generalis**, [s.l.], v. 1, n. 3, p. 84-91. 2020.

LEITE, Camila Oliveira, et al. Internações e óbitos por fratura de fêmur em idosos na Região Norte do Brasil. **Revista Amazônia: Science & Health**. São Paulo, v. 8 n. 4, p. 10-17, nov, 2020.

Apoio financeiro: O trabalho teve a concessão de Bolsa de Estudo pela Universidade Anhembi Morumbi do programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica.

